



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

### SUBJETIVIDADE E TRABALHO DOCENTE: A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM O ENSINO À DISTÂNCIA

Paulo Roberto Carvalho

Rafaela Garcia Sardi:

[paulor@uel.br](mailto:paulor@uel.br)

[sardirafaela@gmail.com](mailto:sardirafaela@gmail.com)

Universidade Estadual de Londrina

#### Resumo

O presente trabalho apresenta a estrutura do processo do ensino à distância no Brasil. Partirmos da descrição das atividades dos agentes envolvidos para a compreensão do contexto e do trabalho do docente. Dessa forma, através do contexto social podemos compreender as formas de subjetivação atual no trabalho do docente no cenário EAD. A partir dessa discussão abrimos possibilidade para a Psicologia social realizar contribuições para tal temática, visto que os estudos vigentes apresentam foco na psicologia escolar e pedagogia.

**Palavras-chave:** Ensino à distância, Docente, Subjetividade.

#### Introdução

O que é o ensino à distância? Um sistema facilitado de acesso ao ensino superior? O discurso de divulgação dessa modalidade de ensino o apresenta como uma possibilidade de expansão da educação superior no país e como uma alternativa de estudo em qualquer hora do dia desde que possua acesso à rede de informações. Encontramos disponível no mercado graduações à distância desde tecnólogos, que são cursos de graduação com dois anos de duração, passando pelas licenciaturas e bacharelados. Como exemplo podemos citar o curso de letras, serviço social, educação física, enfermagem, nutrição.

Expansão, acesso facilitado, disponibilidade de horários, estude como puder e quando quiser, consiga seu diploma de ensino superior são discursos amplamente divulgados pela mídia e pelo marketing em defesa do EAD, mas, como realmente funciona esse sistema de ensino? Esse estudo pretende compreender esse processo educacional através da descrição da atuação profissional do docente no contexto do EAD. Entendemos que com base teórica na psicologia social compreendendo o contexto histórico que o sujeito está inserido abrimos



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

possibilidade de discussão da subjetividade para que possamos entender o funcionamento dessa modalidade de ensino e dessa forma ampliar a possibilidade de discussão sobre tal tema.

### **Procedimentos metodológicos**

O trabalho apresentado é baseado em uma pesquisa de mestrado. Nessa pesquisa descrevemos o contexto histórico do EAD e do trabalho possibilitando a discussão da subjetividade docente, uma vez que com base teórica na Psicologia Social entendemos o sujeito em movimento, como sendo constantemente construído e desconstruído pela sociedade. Essa pesquisa será qualitativa e será feita por meio de entrevistas e estas serão analisadas a partir de um referencial histórico e crítico desenvolvido na introdução.

### **Resultados e Discussão**

Para compreender o ensino à distância, iremos, primeiramente, entender que sua estrutura de funcionamento é diferente do que vivenciamos no sistema de ensino presencial. No presencial encontramos o professor em uma sala de aula com os estudantes. Já no ensino à distância as aulas são transmitidas por um sistema de informação e professor e discentes estão separados fisicamente, estando conectados pela plataforma de aprendizagem. É a divisão no tempo e no espaço entre estudantes e professores a principal característica do EAD. Além dessa cisão temos a fragmentação de todo o processo educacional. Segundo Otto Peters (2010), primeiro reitor da Universidade aberta da Alemanha (EAD) em 1974, defende até os dias atuais que para o bom funcionamento dessa modalidade de ensino se faz necessário à fragmentação das funções dos agentes envolvidos, além de um extremo controle de toda a operação. A estrutura do EAD é comparada a uma linha de produção industrial. E é exatamente dessa forma que a organização do EAD está inserida no Brasil: linha de produção que produz educação para consumo. Vejamos a divisão do trabalho, a seguir, no EAD.

O primeiro profissional inserido nesse sistema produtivo é o tutor, podendo ser esse a distância ou presencial. Ambos têm como função o relacionamento com o



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

aluno, sendo que o tutor presencial realiza esse contato orientando provas e atividades presenciais e o tutor a distância tem o acesso ao aluno via plataforma de aprendizagem, tirando dúvidas e orientando o processo de ensino. Dessa forma, o acadêmico quando apresenta dúvidas sobre o conteúdo apreendido ou mesmo sobre a própria plataforma tem o suporte da tutoria. Um segundo profissional é o professor conteúdista que elabora o teor da disciplina. Esse profissional é quem prepara o material que será utilizado e disponibilizado aos discentes, como por exemplo, os conceitos que serão discutidos ao longo da disciplina, o livro de apoio, o material didático. Todo esse material servirá para o desenvolvimento da disciplina. Após o material pronto temos a equipe de sistema de informação que são os que adéquam esse conteúdo pronto à plataforma de ensino. (Benini, Fernandes, & Araujo, 2015).

Mas e o professor? O professor, nesse contexto, tem sua função dividida com a tutoria, pois, nesse cenário não tem contato com os alunos; partilhada com os conteúdistas sendo que o docente não preparou e não escolheu o conteúdo a ser trabalhado na disciplina. Dessa forma, o docente no ensino à distância é somente o profissional responsável por apresentar a aula e essa será gravada com um conteúdo que já estava pronto e formatado para a disciplina. Como afirma Barreto (2004) “É a materialização discursiva do esvaziamento desse trabalho, com a restrição do professor à escolha do material didático a ser usado nas aulas, durante as quais lhe cabe controlar o tempo de contato dos alunos com os referidos materiais, concebidos como mercadorias cada vez mais prontas para serem consumidas” (p.1096).

Outro ponto a ser considerado é que o professor, no ensino presencial, tem condições de alterar o curso da disciplina de acordo com o feedback dos alunos, ou seja, se a turma não estiver conseguindo obter um desempenho favorável ao longo da disciplina é possível ajustes no curso para aprimorar o aprendizado. Porém, no sistema EAD isso não é possível, como vimos, o curso é pré formatado e os conteúdos já estão disponibilizados e programados para serem cumpridos pelos alunos. Para o ajuste do curso e um possível melhoramento dos conteúdos, há uma equipe que é responsável pela avaliação da disciplina. Mas esse processo é



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

realizado após a finalização do mesmo, ou seja, só será possível ajustar o curso após seu encerramento. Dessa forma, será remodelado para a próxima turma que algumas vezes podem apresentar demandas diferentes, isto quer dizer no nosso entendimento que o curso será sempre modificado para a turma seguinte baseado em na demanda de uma turma anterior.

### **Conclusões**

No ensino a distância temos a promessa da facilidade do acesso ao ensino superior. Mas a qual ensino estamos nos referindo? Vemos a disseminação de uma educação superior massificada e fragmentada. E essa educação está a serviço de quem? A educação está sendo tratada como um produto, ou melhor, como um serviço que pode ser vendido e consumido. Assistimos a venda e comercialização dos diplomas de nível superior como uma forma de acesso, quase que garantido pela publicidade, ao mercado de trabalho. Como se o diploma fosse o passaporte para a empregabilidade. Mas no contexto que estamos o diploma superior abra quais portas? Vagas de emprego que necessitam de conhecimentos e habilidades adquiridas com o ensino médio estão sendo preenchidas por portadores de diplomas, e qual o motivo? Somente pelo discurso que o diploma de graduação é superior, é o diferencial, mesmo que para tais funções o conhecimento não seja necessário conhecimento de nível superior.

Além do que a profissão docente que sempre foi precarizada no Brasil está em curso de extinção. Pois, como vimos não é necessário um docente para conduzir uma turma presencial que em média poderia comportar até cem alunos. Temos a aula gravada que pode ser reproduzida ao longo dos anos a um número ilimitado de alunos. Para dar suporte colocamos os tutores que são profissionais muitas vezes sem o domínio do conteúdo para assistir aos alunos.

Que geração está sendo formada? O EAD parece estar a serviço de interesses capitalísticos formam alunos que buscam uma formação superior rápida e facilitada que pode ser consumida e descartada facilmente.

No EAD impossibilitamos ao estudante debater o assunto abordado, de discordar, concordar; pois as aulas são gravadas. Além do que, o aluno irá se



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

relacionar com o tutor que não é quem apresentou o conteúdo e mesmo que consiga contato com o professor irá debater com quem não preparou o conteúdo. E esse, o preparador, o aluno não terá acesso.

### **Referências**

Barreto, R. G. (2004). Tecnologia e educação: Trabalho e formação Docente. *Educação & Sociedade*, 25(89), 1181–1201. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400006>.

Benini, E. G., Fernandes, M. D. E., & Araujo, C. B. Z. (2015). Educação a distância : configurações , políticas e contradições engendradas no trabalho docente 1. *Política & Sociedade*, 14(29), 67–92. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2015v14n29p67>.

Peters, O. (2010). *Distance Education in Transition: Developments and Issues*. Learning.